



Orientação Educativa

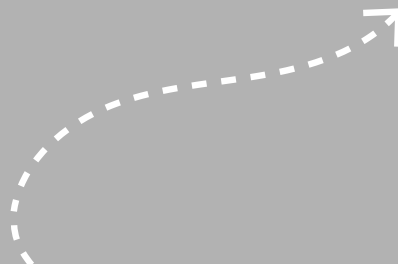
Registros de um percurso de formação

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em
orientação
educacional



UFRRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E AS IMPLICAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDO A PARTIR DO TRABALHO EM GRUPO

Luciane Magalhães Corte Real

Resumo

O artigo trata da importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento e aprendizagem dos participantes. Utiliza a descrição da proposta pedagógica da disciplina Orientação Educacional e as implicações na contemporaneidade do Curso de Especialização em Orientação Educacional com pequenos grupos em que foram levantados assuntos de interesse a estudar, a saber, Bullying, Suicídio, Depressão e Ansiedade, Gênero, Preconceito, Uso de Tecnologias e Redes Sociais, interações em fóruns de discussão nos quais participaram toda a turma. O referencial teórico foi o método de trabalho em grupo baseado na Epistemologia Genética piagetiana. São apresentadas algumas escritas dos cursistas em um dos fóruns para exemplificar as interações. As conclusões apontam para o trabalho em grupo implementando as aprendizagens.

Palavras-chave: Epistemologia Genética; Trabalho em Grupo; Orientação Educacional

Apresentação

O artigo aborda a importância do trabalho em grupo para a prática do Orientador Educacional. Leva-nos a questionar que construções po-

dem acontecer no trabalho em grupo? Que rede de conversação pode ser instaurada? Quais são os possíveis requisitos para que o trabalho aconteça? As questões foram pensadas e levantadas em conjunto com a disciplina do Curso de Especialização que aborda as implicações na contemporaneidade. A intenção é levar o leitor, a partir da proposta pedagógica da disciplina, a refletir sobre o trabalho em grupo. Para tal fim será descrita a proposta pedagógica da disciplina, seus movimentos a partir do grupo de cursistas, e o entendimento do trabalho em grupo a partir de Piaget.

A disciplina “Orientação Educacional e as implicações na contemporaneidade” foi um convite aos cursistas, na continuidade de seus percursos, rumo a um “lugar” / “papel” de Orientador Educacional dentro de uma perspectiva contemporânea, ou seja, a partir dos desafios contemporâneos. O convite estendeu-se para que eles pudessem aproveitar as questões levantadas nela em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

A peculiaridade da disciplina foi estudar e refletir sobre temas atuais em que o Orientador Educacional é demandado a atuar/intervir. Foi a 11ª de um total de 13 disciplinas do Curso de Especialização com 30 horas aula. Ela foi proposta como um espaço aberto de aprendizagens sobre assuntos que foram levantados pelos próprios alunos em conjunto com o professor e funcionou a partir de trabalhos em grupo, seja em grupos pequenos seja em discussões com todos os participantes em fóruns de discussão.

O início da disciplina coincidiu com o fechamento das escolas (março de 2020) por conta da pandemia do novo coronavírus. Para acolher este momento, nada melhor que uma “Roda de conversa online” como uma das atividades opcionais da disciplina em forma de fórum de discussão (Moodle).

São vários assuntos ou intervenções emergentes nas escolas que demandam uma posição de trabalho do orientador. Desta maneira, os principais temas abordados na disciplina foram Bullying, Suicídio, Depressão e Ansiedade, Gênero, Preconceito, Uso de Tecnologias e Redes Sociais. O principal método com vistas as aprendizagens dos alunos foi o trabalho em grupo.

Proposta Pedagógica

Torna-se importante uma breve explanação de como o grupo trabalhou na disciplina para a construção dos debates finais. Os cursistas foram permeados por um início de pandemia no qual as incertezas relativas ao futuro, de uma maneira geral, como saúde, cuidados, protocolos, isolamento e distanciamento social, fizeram-se presentes simultaneamente com a indecisão de como seria a atuação do Orientador Educacional e dos professores na escola nestes novos tempos. Para acolher estas preocupações, foi sugerida uma “Roda de conversa” no formato de fórum de discussão.

Em relação ao estudo dos temas contemporâneos, foram abertos sete fóruns no Moodle para que os cursistas pudessem organizar o trabalho em grupo no tema escolhido, sendo que uma das orientações foi que cada grupo tivesse no máximo quatro participantes. Os temas foram Bullying, Suicídio, Depressão e Ansiedade, Gênero, Preconceito, Uso de Tecnologias e Redes Sociais.

Os participantes utilizaram o fórum, como rascunho do trabalho para trocar materiais, como textos, vídeos, opiniões, etc, e a professora participou de todos os fóruns orientando e sugerindo. Após uma data estipulada, os grupos publicaram no “Fórum geral” a atividade. As formas de socialização eram diversas como vídeo, ppoint e texto.

Para incentivar o compartilhamento dos trabalhos foi proposta outra atividade em que os cursistas selecionavam um dos assuntos, que não fosse o seu, e, a partir de um texto sugerido pela professora, que abordava o anonimato e a internet, faziam uma postagem refletindo sobre as implicações do anonimato, das postagens, do imaginário, entre outros assuntos abordados no texto. Publicaram no fórum “Debate Final” dois fragmentos do texto acompanhavam a atividade:

O espaço social ocupado pelo sujeito contemporâneo é influenciado pela imensa quantidade de informações veiculadas pelas mídias digitais, que faz circular com uma velocidade espetacular valores e padrões de comportamento que são reproduzidos sistematicamente pelos sujeitos. Novos atores sociais utilizam as ferramentas computacionais como canal de expressão de suas

opiniões, sejam elas políticas, econômicas, religiosas, afetivas ou estéticas (SANTOS; RIBEIRO, 2017, p. 5).

Um perfil nas redes sociais para ser notado deve invocar e despertar fascínio e atenção. Há uma racionalização na escolha das melhores fotos, na autodescrição daquilo que se deseja que os outros saibam e pensem. O perfil torna-se o palco ou cenário de um grande teatro onde se monta um espetáculo do “eu” construído intencionalmente como um apêndice do eu real, uma personalidade virtual com corpo, atributos e valores pasteurizados. Este perfil deve ser atrativo, com o risco de cair no esquecimento ou ostracismo virtual; para evitar tal risco, o usuário deve utilizar a criatividade, ostentando cenários que sejam sonho de consumo, publicando fotos e vídeos em lugares perfeitos com pessoas fisicamente atrativas. O sucesso de seu perfil se dá pela quantidade de likes que recebe o que demonstra seu grau de aceitação e popularidade na comunidade virtual, e para isto a novidade torna-se uma necessidade constante. [...] Tais evidências demonstram a influência das mídias na percepção de si, como um sujeito pertencente a um imaginário coletivo que se repete em vários sujeitos que comungam da mesma opinião, e que encontram no ciberespaço o domínio para fazer circular seus discursos e suas ideias. O fato é que as redes sociais hoje são cada vez mais utilizadas na circulação de discursos variados, com destaque àqueles veiculados ao corpo, aos afetos e desejos. Cada vez mais, busca-se na rede receitas para o êxito sexual, o sucesso em relacionamentos ou até mesmo nas formas do corpo magro perfeito que atenda os *padrões sociais* (SANTOS; RIBEIRO, 2017, p. 7).

Para a Roda de Conversa, foi feito o seguinte convite:

No andamento de nossa disciplina aparece um novo desafio, o papel do Orientador Educacional, principalmente na volta às aulas. Teremos alunos/pais/professores traumatizados pela situação, talvez internação de avós e até mortes, etc. Ainda não sabemos como esta pandemia acontecerá no nosso país, estamos acompanhando outros países e situações como a Itália que estão assustando o resto do mundo. (Data da publicação 23/03/20 no Moodle da Disciplina) Neste sentido, convidamos a uma RODA DE CONVERSA, via fórum, sobre este assunto". Algumas questões podem orientar as postagens. Como as escolas estão lidando com esta pandemia? Como estão os nossos alunos e professores? O que nós, como Orientadores Educacionais podemos fazer neste momento e quais estratégias podemos traçar para lidarmos com esta situação e suas consequências que, com certeza, advirão após este tempo e tivermos que voltar as escolas? Como poderemos nos (re)construir e ajudar a recuperarmos como sociedade?" Entre outras questões que nos toquem.

Quadro 1 – Convite postado no Moodle

A partir destas três atividades, que envolveram propostas de interações entre os cursistas, que apresentamos a importância do trabalho em grupo. Aqui, o tema é abordado entre os adultos, mas a criança e o adolescente também se beneficiam.

Movimentos da/na disciplina: trabalho em grupo

Os movimentos dos cursistas na disciplina revelam a importância das intervenções dos Orientadores Educacionais nos temas levantados e contextualizados em tempos de pandemia. Pode-se considerar que a possibilidade de discussão no grupo também ajudou para que este momento inicial de pandemia fosse compartilhado com suas angústias, intervenções na escola e até problemas da vida pessoal e dos seus alunos puderam ser expostos.

O trabalho em equipe pode ser caracterizado por grupos ou conjuntos de pessoas que se dedicam a realizar uma determinada tarefa. Segundo Piaget (1998), é a partir de 1918 que em diversos países expandiu-se, sob diversas formas, o método do trabalho em grupo. Para que se possa entender a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento e para a aprendizagem, é necessário que sejam abordados alguns conceitos da Epistemologia genética piagetiana.

Muitas vezes, na escola, escuta-se que Piaget não trabalhou com “o social” ou “não levou em conta o social”, talvez pelo conhecimento de poucas obras de Piaget ou por estudarem-se os estádios de desenvolvimento sem um entendimento mais profundo sobre estes.

Neste sentido, cabe reportarmo-nos a alguns conceitos importantes e entender que o sujeito só se desenvolve na interação com o meio numa interação que inicia com o nascimento e só vai acabar com a morte, ou seja, o sujeito está sempre interagindo com o meio e adaptando-se a este. Mas como se dá esta adaptação? A partir dos processos de assimilação e acomodação a este. Dizendo de outra maneira, o “meio” pode perturbar o sujeito e ele necessita de uma nova equilíbrio com novas adaptações.

Todo o processo de desenvolvimento parte da concentração do sujeito rumo à descentração. Real *et al.* (2017), quando abordam a importância

do trabalho em equipe para certos jogos online, referem que os estádios de desenvolvimento (que iniciam na infância e vai até a adolescência e a vida adulta) partem da centração do sujeito para a descentração na qual a possibilidade maior é na fase da adolescência e adulta, quando o sujeito é capaz de entender o ponto de vista do outro, sendo que para a equipe acontecer é necessário o entendimento de diversos pontos de vista.

Montagero e Naville (1998) referem que a noção de descentração dá conta da direção do desenvolvimento cognitivo. A princípio, a atividade cognitiva está submetida à ação própria e ao ponto de vista imediato. Posteriormente ela se libera, de forma progressiva, de seus limites iniciais graças à descentração.

Pode-se considerar que a centração é a fixação cognitiva nos objetivos imediatos da atividade pessoal isolada, a fixação na perspectiva própria. Já a descentração é o processo de liberação do egocentrismo inicial que permite a passagem de uma subjetividade deformante a uma objetividade relativa. Descentrar é desprender-se de um aspecto delimitado do real considerado até então para levar-se em consideração outros aspectos e, finalmente, coordená-los.

Este processo torna-se importante para que o trabalho em grupo possa acontecer, pois a descentração vai possibilitando a inserção de um ponto de vista próprio em um conjunto de pontos de vista possíveis em um universo do qual o sujeito não é mais o centro.

As interações que permitem as descentrações são ao mesmo tempo individuais e sociais. Neste sentido, o planejamento do trabalho em grupo pode iniciar na infância, pois a própria proposta pode desencadear interações passíveis de adaptações das crianças e descentrações.

Outro conceito importante para entender o trabalho em grupo é o de cooperação, pois este “operar com” está estreitamente ligado à descentração. Só se consegue cooperar se descentrar. Assim, para Piaget (1973 apud REAL, 2007), adaptar-se ao mundo social, como ao meio físico, é construir um conjunto de relações e situar-se a si próprio entre essas relações graças a uma atividade de coordenação implicando a descentração e a reciprocidade de pontos de vista.

A potencialidade produtiva das relações sociais tem sua máxima expressão nas relações de cooperação, ou seja, na capacidade adqui-

rida pelas ações terem tornado-se reversíveis, nas quais o sujeito tem a possibilidade de agir cooperativamente, pois o outro faz-se presente como um igual, como passível de troca. O processo descrito acima, da descentração, só pode acontecer nas relações coletivas cujo trabalho em grupo propicia.

O que se construiu nas interações nos grupos da disciplina

Mesmo que se fizesse uma análise minuciosa desta construção, não se chegaria à riqueza das interações e contribuições dos trabalhos em grupo da disciplina para cada participante. Assim, neste item, são apresentados alguns exemplos desta caminhada.

A Roda de conversa propiciou que as interações, no momento de pandemia, diminuíssem a ansiedade e se compartilhassem vários novos fazeres pedagógicos, desabafos em relação a amigos e familiares com novas maneiras de viver, ou apenas alívio com o compartilhamento de uma situação que todos estavam vivendo. O quadro abaixo apresenta algumas escritas dos cursistas. O fórum iniciou no dia 27/03/2020 e a última postagem foi no dia 20/04/2020.

A notícia de disponibilizar as atividades online para os alunos nos foi dada hoje. A direção da escola está pensando em criar um site para a escola ou utilizar a página do facebook da escola. Já começou um movimento de reuniões online por meio de aplicativos como "Zoom". Eu, juntamente com meu colega, professor de Geografia que passou a integrar o Setor de Orientação Escolar, quero ver se organizo reflexões acerca desse tempo e orientações aos alunos e pais. (Participante 1 – 27/03/2020).

Hoje finalizamos a primeira semana de aulas no ambiente virtual na escola que trabalho e 8 dias do início das suspensão das aulas presenciais, situação que pegou todos de surpresa. Quando me coloquei a escrever aqui no fórum refleti sobre a importância de todos que trabalham numa escola, cada um tem um papel e função. Esse Vírus que chegou de repente e que se espalha comunitariamente, fez com que nos desacomodássemos, em poucos dias tivemos que reestruturas a escola e as salas de aula, adequar para o ambiente virtual, tensão e ansiedade entre professores, por outro lados temos os pais que são tomados por um sentimento de desespero talvez e não conseguem auxiliar seus filhos por motivos diversos e nisso tudo estão crianças e jovens, crianças que não entenderam essa mudança, um dia estavam

na sala de aula com suas professoras e no outro em casa estudando no ambiente virtual e jovens adequando-se as postagens diárias. (Participante 2 – 28/03/2020).

Na minha escola estamos na segunda semana sem atividades presenciais. por mais que já fosse rotina algumas atividades on line, moodle da escola, agora se tornou a única ferramenta de acesso aos estudantes. E como é difícil para os professores montar as aulas, sem ver os rostos dos alunos e suas reações. (Participante 3 – 28/03/2020).

Colega, também temos esse relato da falta que os alunos sentem de conversar com os professores, iniciamos também video aulas, vamos ver como essa semana se desenrola. minha maior dificuldade são com algumas famílias que se colocam resistente as propostas. O mais importante agora e nos mantermos bem e otimistas frente a tudo isso. (Participante 4 – 30/03/2020).

Na escola que trabalho estamos entrando na terceira semana de isolamento, sem aulas. Eu não sou professora, sou monitora de aprendizagem e por isso não estou envolvida nas aulas remotas, sendo assim não consigo informar como está o desenrolar destas atividades. A escola é privada e por isso acredito ser possível implementar a opção de atividades à distância, mas penso nas escolas públicas que atendem comunidades sem recursos tecnológicos que não podem aderir a esta opção. (Participante 5 - 31/03/2020).

Momento difícil para toda a nossa sociedade. Desafios para todos os lados (saúde, política, economia, social...). Professores tendo que lidar com uma nova realidade, estudos domiciliares para crianças da Educação Infantil. Um sufoco só!! (Participante 6 - 02/04/2020).

Realmente tem sido dias difíceis, esta semana recebi o e-mail de uma mãe me pedindo desculpas porque a família não tem internet em casa e o filho não conseguiria fazer as pesquisas para as atividades. Me informou que só tem a internet do celular (cartão) e que eles ficariam incomunicáveis caso utilizasse para este fim. E por fim me perguntou se havia alguma outra forma. (Participante 7 - 02/04/2020).

Professoras e colegas de curso, realmente, tempos difíceis. Primeiro gostaria de agradecer pela oportunidade de trocarmos algumas palavras sobre a atual conjuntura, visto que a grande maioria dos cursistas estão inseridos em escolas. (Participante 8 - 06/04/2020).

Já faz dois meses que estamos em isolamento e as escolas sem aulas. Como atualmente não trabalho em nenhuma escola, gostaria de saber de vocês como estão lidando como esse momento, quais as demandas, angústias e incertezas? Penso que esta situação durará ainda bastante tempo, e por isso precisamos acolher uns aos outros, trocar experiências e sentimentos. (Participante 9 - 20/04/2020).

Quadro 2 – Postagens dos cursistas na Roda de Conversa

Considerações finais

O artigo apresenta o referencial teórico piagetiano na tentativa de construir a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento e a aprendizagem. Uma das disciplinas do curso é utilizada para exemplificar uma prática pedagógica baseada na interação dos cursistas partindo do pressuposto de que cada um deles possui conhecimentos dos temas estudados que podem ser trocados.

A proposta pedagógica sobre os temas contemporâneos que foi construída a partir dos interesses dos cursistas também implementa o trabalho em grupo nos pequenos grupos. A Roda de conversa parte do momento vivido e inesperado que todos estavam partilhando, a pandemia do novo coronavírus, ou seja, algo que ninguém tinha vivido até o presente momento e que pôde ser compartilhado num fórum de discussão online.

Marca-se a importância do referencial teórico piagetiano (Piaget, 1994) quando aponta que a cooperação/autonomia pressupõe ter em conta o lugar do outro, o que não está dado desde o início, mas é produto de uma construção e que, no plano social, a cooperação pode conduzir à prática solidária e, no nível das relações interindividuais, pode-se dizer que é o equivalente da reciprocidade lógica.

A cooperação, segundo Piaget (1998), é a verdadeira condição para que o indivíduo renuncie a seus interesses pessoais e passe a pensar e agir segundo o bem comum em função da realidade, colocando-se no lugar do outro e operando com ele. Dessa forma, observa-se que o trabalho em equipe é indispensável para o desenvolvimento de estruturas cognitivas que encaminharão o sujeito para a autonomia, sem coerções (imposições de regras), e que as levem a atitudes favoráveis para a vida em sociedade.

Referências

MONTAGERO, J; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia**. Textos inéditos. Psicologia e Educação - Casa do psicólogo. In: PARRAT, Sílvia; TRYPHON, Anastasia (Org.). Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1994.

REAL, L.M.C. **Aprendizagem amorosa na interface escola** – projeto de aprendizagem e tecnologia digital. Tese (Informática na Educação]. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2007.

REAL, L.M.C. *et al.* Jogo League of Legends desafiando o trabalho em grupo. **SBC – Proceedings of SBGames**, 2017 - Culture Track – Full Papers. São Paulo, SP. 2016. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/156796.pdf>